

Brasil passa a integrar Agência Internacional para Pesquisa em Câncer

Conforme antecipou o *Informe INCA* na edição 311 (abril), o Brasil tornou-se, em maio, o primeiro país da América Latina a integrar a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC), da Organização Mundial da Saúde (OMS). O anúncio foi feito na reunião anual do Conselho de Administração da IARC, realizada em Lyon, na França. O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, participou do evento representando o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Santini destacou que a cooperação entre o Ministério da Saúde e a IARC formará uma parceria para reduzir a incidência e a mortalidade por câncer no país. Segundo o diretor-geral do INCA, a atuação conjunta permitirá, entre outras ações, elaborar protocolos, estudos-piloto e diretrizes para a implementação e o desenvolvimento de programas de rastreamento populacional da doença, bem como enfrentar os desafios específicos decorrentes de cânceres hereditários na população brasileira. "Somos capazes de apoiar e colaborar com a IARC nestes esforços. Estamos ansiosos em contribuir para o sucesso desta nova parceria", afirmou.

Para o INCA, em especial, a parceria já rendeu frutos. Indicado por Alexandre Padilha, Luis Felipe Ribeiro Pinto, coordenador de Ensino e Divulgação Científica do Instituto, foi eleito por membros da IARC, de forma unânime, representante brasileiro na OMS.

Diretor da IARC visitou o INCA em março

Além do Brasil, o Catar também foi anunciado como novo estado-membro da IARC. Para o diretor Christopher Wild, a admissão de países oriundos de regiões ainda não representadas na Agência indica "uma nova união de forças para conduzir a pesquisa, que acabará por levar menos sofrimento pelo câncer em todo o mundo".

Ele disse ainda que a participação do Brasil e do Catar na Agência é uma grande oportunidade para desenvolver parcerias-chave e programas de pesquisa colaborativa na América Latina e no Oriente Médio. "Os dois países têm colocado o controle do câncer na vanguarda de suas políticas públicas de saúde, e ambos têm um papel estratégico a desempenhar em suas regiões", comentou o diretor, que, no encontro em Lyon, foi reeleito para mais cinco anos à frente da IARC.

Wild esteve no INCA, em março, para uma visita ao prédio da Pesquisa. Na ocasião, foram discutidas parcerias em projetos e treinamentos na área. O diretor da IARC também veio incentivar alunos recém-formados de pós-doutorado do Instituto a continuar suas capacitações na Agência.



O diretor da IARC, Christopher Wild, esteve no INCA em março

Brasil e Catar: diferenças acabam quando o assunto é câncer

Apesar das enormes diferenças socioeconômicas, políticas, geográficas e culturais, Brasil e Catar enfrentam panoramas semelhantes na área oncológica. Nos dois países, espera-se um grande aumento nos casos de câncer no futuro e a continuidade da implementação de políticas de controle da doença.

No Brasil, quinto país mais populoso do mundo, com mais de 190 milhões de habitantes, o câncer é a segunda causa mais comum de morbidade e mortalidade entre a população. O número de novos casos da doença deve aumentar mais de 75% nos próximos 20 anos, por causa do crescimento populacional e do envelhecimento dos brasileiros.

No mesmo período, deve triplicar no Catar o número de casos de câncer – que é a terceira causa de morte entre a população do país árabe. Com menos de 12 mil km² de área e cerca de 770 mil habitantes, o Catar, escolhido sede da Copa do Mundo de 2022, é uma monarquia conhecida por suas riquezas petrolíferas.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato pelos telefones 3207-5963/5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em Comunicação Social / Conheça a Comunicação.